

Committee 1
The Information Revolution,
Higher Education and Research

DRAFT--Oct. 15, 1997
For Conference Distribution Only



REFERENCE PAPER

The Role of Education in World Globalization

by

José Augusto Guimarães
Faculty of Economics
Catholic University
Salvador, Brazil

The Twenty-first International Conference on the Unity of the Sciences
Washington, D.C. November 24-30, 1997

ABSTRACT

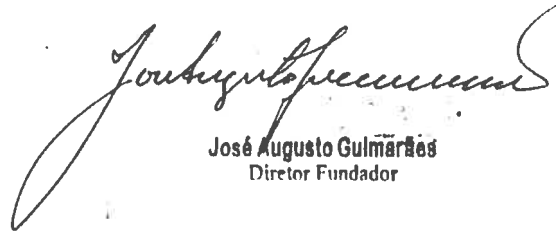
The Role Education in the World Globalization

In a holistic vision there are a few aspects in which education is essential in the world society: (1) the university is basic because it generates knowledge, makes research, trains technicians and gives opportunity to scientists to work and graduate citizens, including scientists; (2) the entrepreneur who invests in a more immediate research and production technology; and (3) the small centers of research and loose labs of the think-tank type produce profiles, environment studies, organizational diagnostics, development programs, other kinds of research. Most of these receive public aid.

Attention of the observers have to carry in the direction of ethical, humanistic environment principles. The goals are to widen the access of everyone, to increase the income and wealth distributions, and to improve the social climb in order to reduce poverty, hunger and woe.

In order to reach that it is needed: (a) to understand various faces of the new paradigm; (b) to increase the access of poorer countries to technology; (c) to reduce endlessly the gap between countries wealth; and (d) to raise the quality of life of the people.

To disseminate education and knowledge Brazilian government is investing in distance education even at an undergraduate level, is improving teachers earnings at secondary school, giving a scholarship to students who stay in class and complete the calendar, and the entrepreneurs have set up a new tv with 16 hours daily both to reach the long distance borders and to transfer a simultaneous and unadulterated knowledge transfer.



José Augusto Guimarães
Diretor Fundador

A Globalização Mundial

Alcança a Educação e Unifica a Ciência

1

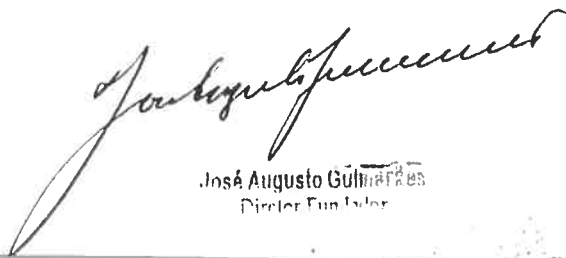
A globalização da economia e da política formando blocos e mercados comuns tem como que forçado a mundialização de um novo movimento co-participativo, cujos resultados não são bem ou necessariamente conhecidos. Conhece-se a direção dos esforços, sabe-se da intensidade com que eles estão sendo empreendidos, mas não se pode ter certeza de como esse jogo de poderes, de migrações para outras perspectivas e novos paradigmas pode acabar. Tal processo tem incorporado ou provocado mudanças na cultura, na ética e no direito, mas também na educação e na ciência. Difícil é dizer quais dessas mudanças é causa ou efeito, quais dessas provocações são realmente desejadas e quais são apenas conseqüências que apenas os governos estão procurando resolver em face dos avanços ocorridos. Em decorrência do surto tecnológico a comunicação e a educação não só se democratizaram como tornou universal o acesso à ciência.

A noção de globalização tem sido fundamentada na predominância do comércio internacional e seu extraordinário crescimento a partir dos anos '80, com mobilidade além das fronteiras nacionais, como pela integração dos mercados de capitais, de mão-de-obra e de matérias-primas. Todavia, pouca ênfase tem sido dada: (a) às transferências de tecnologias; (b) a cooperação técnica e científica nos complexos consórcios de pesquisas; e (c) ao acesso à produção científica acumulada de maneira dispersa e que vem sendo aperfeiçoada pelos grandes centros de pesquisas e laboratórios dos EUA, Europa e Asia.

Com a mundialização da origem da produção a 'informação' tornou-se a parte mais importante da globalização. A preparação de técnicos, especialistas e cientistas reforçou o papel da universidade a ser o instrumento mais eficiente da formação e do seu aperfeiçoamento. A erudição produzida pela universidade se transforma paulatinamente em educação popular, em tecnologia para todos, e em acessos à informação. Aos poucos os valores vão sendo alterados para este novo paradigma. A ciência que era produzida de forma individual e solitária, vai se tornando progressivamente numa única, participativa da vida do cidadão de qualquer nação. Os achados científicos são agora distribuídos de forma integral, os efeitos são mundializados, e, todos passam a estar expostos simultaneamente à mesma onda de resultados científicos. Um cidadão comum passa a ter acesso a qualquer ciência, a qualquer cientista, a qualquer centro internacional de produção do conhecimento.

Isso só se tornou possível pela expansão da educação como instrumento, como necessidade e como uma forma de trazer ao cidadão mais oportunidade. Distribuiu-se portanto os privilégios que só uns poucos tinham acesso. Provavelmente nunca a humanidade foi tão grande, tão poderosa, tão científica e tão rica. No entanto, ela nunca se sentiu tão pobre, tão fraca, tão impotente ao se conscientizar dos desafios desafios à frente: de pobreza, de miséria, de fome, de violência, de corrupção e de destruição do meio-ambiente.

Se é verdade que os efeitos desejados da globalização ainda não alcançaram as mudanças de paradigmas no sentido holístico, holográfico, informativo, criativo, inventivo e tecnológico é também verdade que o elo e o foco principal da educação na globalização deva ser centrada no homem, pelo homem, para o homem como ser humano, social e espiritual. É preciso unir o corpo, a mente e o espírito nesse seu novo papel e permear toda a educação de ética e valores humanos: verdade, paz e amor.



José Augusto Guimarães
Diretor Executivo

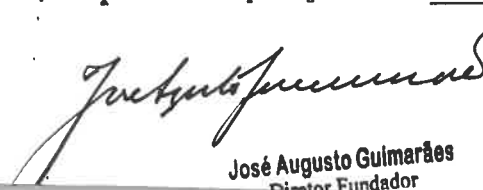
O Brasil se configura com dimensões territoriais de 8,5 milhões de km², população superior a 160 milhões de habitantes, PIB de aproximadamente US\$800 bilhões, renda per capita em torno de US\$4 mil. No entanto, ainda possui dificuldades de comunicação na Amazônia, no Centro-Oeste e no Nordeste. Tais dificuldades são agravadas pela má distribuição de renda e de riqueza. É considerada a 8ª potência econômica, mas apenas a 3ª em ordem inversa na qualidade de sua educação.

Várias tentativas de ensino à distância no Brasil tem sido feitas mas sem um reconhecimento oficial das autoridades. Desde meados de '97 a situação da educação deverá sofrer modificações profundas. Há todo um movimento de conscientização do governo, unindo a família e a sociedade. Esta expectativa baseia-se tanto a Constituição de '88, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de Dez/96, mas sobretudo em função da ação promotora e monitorada do Ministro Paulo Renato de Souza. Sua experiência como ex-reitor da melhor Universidade Brasileira (Unicamp), está apoiada num dos 5 programas básicos do atual Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. O presidente é um sociólogo qualificado, competente e apoiado por partidos sociais liberais, realiza gradualmente, reformas em todas as estruturas arcaicas e têm a educação como prioridade # 1 da nação.

Como as mudanças são de base, os resultados ainda não apareceram, só são previstos para o próximo século. Porém os indicadores atuais são claros: liberdade do ensino, salto quantitativo de 50 para mais de 100 novas universidades particulares, aprovada recentemente pelo CFE (Conselho Nacional de Educação) e de dezenas de novos cursos superiores isolados, aumentando o número de 1,5 milhão para quase 2 milhões de alunos universitários.

Medidas adicionais também já foram tomadas como a obrigatoriedade do curso básico até os 14 anos, qualidade no ensino como exigência, processos internos de qualificação docente CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento e Pesquisa do Ensino Superior). Junto com isso, a partir de '98, são programas nacionais que garantirão remuneração mínima de US\$300 mensais (em '97 US\$100) para cada professor primário, para as famílias e as crianças menores trabalhadoras no campo e cidade, US\$50 e US\$25 respectivamente. Isto pretende manter o aluno na escola, evitando-se assim a elevada evasão e repetência escolar. Nesse amplo programa para que se atinjam todas as regiões, programações oficiais de rádio e tv educativas, programas parciais das tv comerciais e por satélite, TV Escola, e instalação de milhares de equipamentos receptores, têm fortalecido o papel da Educação à Distância.

O último grande projeto de iniciativa privada é a TV Futura: um canal do conhecimento. Este, começou dia em 22/09/97, e apresentará diariamente 16 horas só programas educativos e científicos, para todos os níveis, com a melhor tecnologia disponível, experiência da maior cadeia nacional, TV Globo, aproveitando recursos humanos e técnicos acumulados como os melhores do mundo no setor. Tal iniciativa está sendo apoiada por 14 grandes empresários patrocinadores, que contribuirão com cerca de US\$1 milhão cada um nos próximos 5 anos. Trata-se de um canal aberto, via satélite, que visa constituir a Escola do Futuro, presenças virtual televisiva em todo sistema educacional e nos lares, através da mais moderna pedagogia, dentro dos conceitos e valores, atualmente aceitos no mundo. A idéia é não só informar mas também formar, educar para a cidadania, para o trabalho, para o respeito e a vida do meio-ambiente. Com essas medidas o governo brasileiro pretende elevar o Brasil à uma nação moderna, com educação de qualidade e com valores humanos comparáveis aos das primeiras posições do ranking mundial


José Augusto Guimarães
Diretor Fundador